



EXERCÍCIO ANAFS/GREM 2011

Manuel Velloso/Coordenador-Chefe da ANAFS EOC TEAM

Durante os dias 21, 22 e 23 de Outubro realizámos a 2ª edição do exercício de intervenção humanitária ibérica, "ANAFS/GREM 2011", desta feita em território nacional. O concelho de Ourém foi o escolhido para implantar os cenários, que representavam as consequências de um abalo sísmico com epicentro na região e que terá permitido igualmente, testar operacionalmente a parceria existente entre a ANAFS e a Câmara Municipal de Ourém. Finalmente o evento integrava-se nas comemorações do 20º aniversário da ANAFS.



Esta actividade de aprontamento e rotinação operacional dos dois membros ibéricos da Rescue International Assistance League (RIAL), contou igualmente com a participação do Corpo de Bombeiros Voluntários de Alcabideche (CBVA), do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS) e do Grupo de Intervenção Cinotécnica (GIC) da GNR, os quais funcionaram como forças de reforço ao dispositivo montado pela RIAL e representado pelos meios projectados internacionalmente pelo GREM (Unidad Canina de Salvamento de Castilla y Leon – España), pelo DICAF (Détachement d'Intervention contre les Catastrophes et de Formation – France) e pela UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México) e logicamente pelos meios nacionais da ANAFS, do Serviço Municipal de Protecção Civil de Ourém (SMPCOURÉM) e ainda pela RESCUE (Associação de Voluntários de Protecção Civil), que garantiu as redes rádio-eléctricas durante a execução da manobra operacional.

Dos 176 elementos envolvidos, é de referência especial o Agrupamento de Ourém do Corpo Nacional de Escutas (CNE) que, de forma brilhante, garantiu os cenariantes para todos os diversos pontos de actuação durante o exercício.

A execução determinava um FTX (Field Training Exercise), durante 24 horas ininterruptas (NO STOP) na versão Semi-Livex, em que a direcção do exercício (DISTAFF), com uma equipa de árbitros (Eq.AB) criaram cenários, os quais determinavam manobras pré escolhidas e que foram avaliadas na sua execução por uma equipa de avaliadores (Eq.AV).

O exercício decorreu em três locais distintos, uma Base de Operações (BoO), onde as unidades intervenientes montaram as suas estruturas, ou receberam apoio das estruturas montadas pelo SMPCOUREM/ANAFS, as quais tinham em anexo, um centro de recepção e partida (R/DC) e um posto de comando de operação (CP), para além das facilidades normais de saneamento básico, em instalações cedidas gentilmente pela União Desportiva de Gondemaria ou em montadas pela manutenção da ANAFS

(duchas e retretes químicas) incluindo-se ainda, uma unidade de saúde básica (USB), uma unidade de alimentação (UA), ambas montadas e dirigidas pela ANAFSDRCTEAM e ainda de um posto avançado logístico igualmente da responsabilidade da manutenção da ANAFS.

O outro local era uma grande fábrica de tijolos e telhas em fase avançada de ruína, localizada em Caxarias e onde as equipas USAR actuavam. Estas estavam divididas em quatro grupos de combate (GC): Alfa – ANAFSUSARTEAM + GREM; Bravo – CVBA; Charlie – ANFSUSARTEAM + UNAM; Delta – GIPS + GIC/GNR; recebendo todos nos seus efectivos, um elemento de ligação oriundo do SMPCOUREM. O dispositivo montado no local, recebia ainda o apoio de um posto médico avançado (PMA) – ANAFS + GREM e de um posto de comando de incidente (ICP) guarnecido pela ANAFS/RESCUE/SMPCOUREM/CBVOUREM. De referir que, na madrugada de 23 se lançou para o SPOT, a equipa ZULU que representava a reserva do comando e era composta por elementos que se encontravam em funções logísticas e de apoio na BoO.

O terceiro local era específico para as equipas cinotécnicas e estava localizado na pedreira de Alburitel, onde se recreavam as pistas de busca para os binómios K9.



A rigorosa projecção das condições atmosféricas, elaborada pelos sócios da ANAFS Luís Sá e Fernando Araújo, foi determinante para pudermos garantir, que durante os três dias e mais propriamente nas 26 horas ininterruptas de actividade USAR, decorressem como previsto, permitindo que, a totalidade das manobras anteriormente escolhidas pelo DISTAFF tivessem sido realizadas em boas condições atmosféricas.





O amplo e bem elaborado relatório de avaliação veio no final, apontar alguns dos problemas que já conhecíamos na ANAFS, na sua vertente operacional, para a qual não é estranha a sua situação financeira, impeditiva de aumentar o ritmo de participações operacionais, no entanto, todos os objectivos foram atingidos, com relevo para o entrosamento entre as diversas equipas e o intercâmbio de interesses e capacidades entre todos os participantes.

Referência final para a importância do protocolo de entendimento com a Câmara Municipal de Ourém, o que determinou uma presença permanente e um acompanhamento interessado do seu Vice-Presidente, Dr. José Manuel Alho e para todos os parceiros e sócios beneméritos que ajudaram a suportar esta acção, Fundação Montepio. UNISLA. Lasi Electrónica.

